

Brasília-DF



CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA
carlosalexandre.df@dabr.com.br

Zero confiança

Enquanto a diplomacia comemora os primeiros passos com a resolução, a Federação Árabe Palestina do Brasil demonstrou ceticismo. “Sim, vai na fé! Depois de 75 anos, Israel agora vai começar a cumprir resoluções da ONU”, comentou um perfil da entidade em uma publicação do Itamaraty em rede social saudando a iniciativa do Conselho de Segurança. Os palestinos reclamam que Israel descumpra a Resolução 242 do Conselho, de 1967, que determinava a retirada do Exército israelense dos territórios ocupados na Palestina.

Bônus reativado

Para diminuir a monumental fila da Previdência, o governo vai retomar a política de incentivo a voluntários que queiram ampliar o atendimento aos cidadãos. Segundo a Lei 14.724/23, sancionada, ontem, pelo presidente Lula, os servidores administrativos do INSS vão receber bônus de R\$ 68 por tarefa, e os médicos peritos, R\$ 75 por perícia. A fila de pedidos para benefício no INSS passa de 1,6 milhão.

Entradas e saídas

Pouco mais de um mês depois de deixar o comando da Procuradoria-Geral da República, Augusto Aras tem tentado reduzir eventuais atritos entre a sucessora interina Elizeta Ramos e colegas de Ministério Público. Numa recente conversa com interlocutores, Aras enfatizou que foi ele, e não Elizeta, quem exonerou Lindôra Araújo do cargo de vice-procuradora-geral da República, pois a sua saída da titularidade é naturalmente seguida por sua então substituta. Aras tem mais proximidade com Lindôra, mas também é amigo de Elizeta.

Primeiro passo no conflito Israel-Hamas

O Ministério das Relações Exteriores comemorou, ontem, a aprovação pelo Conselho de Segurança da ONU de uma resolução apresentada por Malta, que estabelece que Israel deve permitir pausas nos combates para a criação de corredores humanitários na Faixa de Gaza, no “número suficiente de dias”.

Mesmo o texto sendo pouco incisivo sobre as obrigações de Israel, a aprovação por 12 votos, incluindo o brasileiro — sem nenhum voto contrário —, demonstra o aumento da pressão internacional sobre os israelenses para que controlem o ímpeto da resposta ao Hamas. Para a diplomacia brasileira, o texto foi



visto como um importante “primeiro passo” na solução da crise humanitária na região, e a abstenção dos americanos, com direito a veto, uma demonstração de dificuldade em os Estados Unidos manterem incondicionalmente o apoio aos israelenses.

Suspeitas a investigar

Investigadores da Polícia Federal avaliam que autoridades dos Estados Unidos e de Israel superestimaram ameaças de ataques terroristas do Hezbollah no Brasil. Nenhum dos presos até agora parece ter ligação estreita com o grupo terrorista, e as provas encontradas são consideradas frágeis, que podem ser descartadas pela Justiça. No entanto, também avaliam que era necessário atuar logo para evitar qualquer atentado, mesmo diante de poucas informações. A prevenção é o melhor remédio, dizem fontes na corporação.

Nova prosa

O presidente Lula recebe hoje, no Palácio do Planalto, o ministro Fernando Haddad e o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto. É o segundo encontro do chefe do Planalto com o chefe da autoridade monetária. No mês passado, após a primeira audiência, Campos Neto comentou: “Lula gasta mais tempo prestando atenção no que você fala. Ele dedica mais tempo. Tem mais paciência para as conversas. Bolsonaro era mais rápido”. Durante meses, Lula criticava abertamente a política de juros conduzida pelo BC.

Multas a Bolsonaro 1

Caberá ao ministro do Supremo Tribunal Federal Luiz Fux examinar uma Ação Direta de Constitucionalidade apresentada pelo PT contra a lei paulista que anistiou o ex-presidente Jair Bolsonaro de pagar cerca de R\$ 1 milhão em multas por não usar máscara durante a pandemia de covid-19. Segundo a ação, a norma denota omissão do Estado em relação a quem descumpriu regras que buscavam cuidar da saúde de toda a coletividade.

Multas a Bolsonaro 2

Em outra controvérsia, o ex-presidente anunciou, no início da semana, que pagou multa R\$ 72,5 mil ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais de São Paulo. “A Justiça entendeu que eu deveria ser condenado porque atentei, durante o meu mandato, contra a imagem e honra dos profissionais de imprensa”, escreveu o ex-presidente. Em Brasília, Bolsonaro costumava interagir com a imprensa em um cercadinho na porta do Alvorada.



O desafio colocado para nós, no Brasil, é eleger, no mínimo, uma vereadora em cada município no Brasil. Não queremos cota de 30%. Senão vão fazer como no Congresso: tirar os 30% e perdoar a dívida “

Cida Gonçalves, ministra das Mulheres, ao criticar a PEC da Anistia, em tramitação no Congresso Nacional. A proposta visa perdoar os partidos políticos que descumpriam a cota de 30% de candidatas mulheres nas eleições de 2022.

Com Henrique Lessa, Renato Souza e Luana Patriolino

REPATRIADOS Das 32 pessoas que deixaram a Faixa de Gaza, 26 saíram, ontem, de Brasília com destino a São Paulo. Os resgatados do enclave palestino contam com assistência de saúde, psicológica e social, além de apoio para emitir documentos

Ajuda para recomeçar a vida

» LUANA PATRIOLINO

Os repatriados que desembarcaram no país nesta semana contam com ajuda humanitária para se restabelecerem, depois de deixarem a Faixa de Gaza, onde esperaram por mais de um mês pelo resgate. Ontem, 26 das 32 pessoas resgatadas do enclave palestino no sul de Israel deixaram a Base Aérea de Brasília e desembarcaram na área militar do Aeroporto de Guarulhos (SP). Eles estão sob a proteção da Lei de Migração, que garante direitos e incentiva a inclusão nesta nova etapa da vida.

Em solo brasileiro, recebem assistência psicológica, abrigo, assistência médica e vacinas. Especialistas explicam a responsabilidade do governo em promover tratamento digno aos resgatados, que deverão concluir o processo de regularização migratória. Muitos precisam tirar novos documentos, que podem ter sido extraviados ou danificados na saída da cidade sitiada, como carteira de identidade e segunda via de certidão de nascimento e de CPF, por exemplo.

Eles também serão inscritos em programas sociais de acordo com suas necessidades. O especialista em políticas públicas João Guilherme Granja, ex-diretor de Migrações do Ministério da Justiça, ressaltou que há uma ação governamental integrada, pois, por se tratar de uma situação extrema, demanda ampla mobilização dos órgãos de Estado.

“Com as pessoas no território brasileiro, os passos para essa inclusão e proteção de direitos têm alguns elementos da proteção de migrantes e algumas características da atenção

usual que o Estado brasileiro dá a pessoas brasileiras, é um mix de ações”, destacou.

Em um primeiro momento, é necessário garantir o acolhimento em abrigos. Granja frisou a importância de um tratamento técnico e especializado. “Um dos primeiros temas de integração está em estabilizar situações que possam ser traumáticas, para garantir, por exemplo, que crianças possam ter menos obstáculos para inserção educacional, evitando a revitimização”, disse.

Crianças

Uma equipe de assistência acompanhou os repatriados no voo de Brasília para Guarulhos e no trajeto até o abrigo, com escolta da Polícia Rodoviária Federal (PRF). Havia, na equipe, representantes dos ministérios da Saúde, do Desenvolvimento Social e da Justiça e Segurança Pública. Os repatriados tiveram atendimento médico e alimentação completa durante o voo.

Granja chama atenção para a saúde das crianças. “Difícilmente, a situação dessas pessoas será de autonomia pessoal, econômica e financeira imediata. É preciso efetivar essa inscrição em programas sociais, fazer as avaliações de saúde, avaliar se há situações que demandem atenção de maior complexidade para, por exemplo, iniciar ou retomar tratamentos, remédios, rotinas de saúde que tenham sido interrompidas”, disse.

“Especialmente em relação a crianças, avaliar e atualizar o calendário vacinal; havendo gestantes, o mesmo com o calendário neonatal; ou pessoas idosas, com deficiência, e qualquer situação que demande cuidado, acessibilidade ou

Paulo Pinto/Agência Brasil



Grupo de 26 brasileiros resgatados da Faixa de Gaza desembarca na Base Aérea de Guarulhos: vida nova

atenção específicas”, complementou o ex-diretor.

Segurança

Dos 26 que foram para São Paulo, 22 foram levados para um abrigo no interior do estado. O restante foi deslocado para casa de parentes e amigos na capital paulista. No entanto, não foi divulgado para qual cidade eles foram levados. De acordo com a Secretaria Nacional de Justiça, será preservada a segurança dos repatriados, por conta da possibilidade de atos islamofóbicos e também antissemitas, que têm aumentado no país e no mundo desde o início da guerra.

Na avaliação do advogado criminalista Edson Vieira Abdala, esses grupos extremistas sempre trouxeram preocupação para as autoridades, mas eles tendem a aumentar diante da polarização.

“A Polícia Federal e a Abin são responsáveis por esse controle no país. A questão da islamofobia e do antissemitismo aumentou nessa circunstância, mas o ne nazismo existe desde a Segunda Guerra Mundial. Está instalado no Brasil e existe uma investigação constante”, destacou.

João Guilherme Granja ressaltou que esse é um dos maiores desafios do país em época de migrações intensificadas. “A prevenção vem desde ações de comunicação, discutindo amplamente que a diferença social, religiosa, étnica é uma parte da sociedade. E sempre defender que as políticas de migração tenham recursos para promover inclusão e autonomia social efetivas, porque políticas frágeis de inclusão social tem como resultado expor as pessoas migrantes a fatores de risco e vulnerabilidades várias”, concluiu.



Um dos primeiros temas de integração está em estabilizar situações que possam ser traumáticas, para garantir, por exemplo, que crianças possam ter menos obstáculos para inserção educacional, evitando a revitimização”

João Guilherme Granja, ex-diretor de Migrações do Min. da Justiça

Conib critica post de Dino

A Confederação Israelita do Brasil (Conib) criticou, ontem, o ministro da Justiça, Flávio Dino, por uma publicação nas redes sociais, na qual ele compara a retirada dos brasileiros da Faixa de Gaza, em meio à guerra entre Israel e o Hamas, à passagem bíblica do Novo Testamento na qual José e Maria fogem para o Egito com o menino Jesus para escapar do governador romano Herodes.

Segundo a entidade, Dino evocou narrativas bíblicas para demonizar Israel e os judeus ao traçar um paralelo entre Herodes e a operação israelense contra o Hamas. Ao longo dos séculos, uma das formas mais comuns de antissemitismo na Europa cristã era associar os judeus à morte de Jesus na cruz. A reportagem procurou o Ministério da Justiça, que não se manifestou até a publicação deste texto.

“Que o Brasil seja esse ‘Egito’ bíblico para as crianças que vi descerem a escada do avião, ontem à noite. E que os Herodes, todos eles, parem de massacrar as crianças, todas elas”, disse Dino, na terça-feira, ao citar o Evangelho de São Mateus, que diz “um anjo do Senhor apareceu em sonho a José e disse: ‘Levanta-te, toma o menino e sua mãe e foge para o Egito; fica lá até que eu te avise, porque Herodes vai procurar o menino para o matar’”.

Para a Conib, em um momento em que autoridades brasileiras desbaratam planos terroristas no Brasil, Dino deveria estar focado em manter a segurança e a convivência harmônica na sociedade.